PESO AO NASCER E GANHO MÉDIO DIÁRIO DE CORDEIROS DE OVELHAS LEITEIRAS DAS RAÇAS LACAUNE, CRIOULA E CRUZADAS.

ALÉXIA FREIRE SOUTO[1]; EDUARDA ARTECHE BERÓN DA FONTOURA[2]; ÍTALO JOSÉ DA SILVA[3]; LEONARDO DE MELO MENEZES[4]; LARA BONATTO DIAZ[5]; CARLA JOICE HARTER[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas, NutriRúmen – alexiasouto29@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas, NutriRúmen – eduardaaberon@hotmail.com
[2]Universidade Federal do Rio Grande do Sul – italosanini@gmail.com
[2]Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – menezes@veterinario.med.br
[2]Universidade Federal do Pampa – larabonatto05@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas, NutriRúmen, DZ/FAEM – carlinhaharter@yahoo.com.br

:

1. INTRODUÇÃO

A ovinocultura tem como objetivo a produção de alimentos como carne, leite e derivados, além de produtos extraídos da lã desses animais. Atualmente o Brasil contabilizou 20 milhões de cabeças ovinas (IBGE, 2019). No Rio Grande do Sul a ovinocultura sempre foi uma atividade de grande importância econômica e de tradição para o Estado, mesmo com as crises da lã ocorridas nas décadas de 80 e 90, o rebanho ovino gaúcho continua sendo o maior a nível nacional. (SILVA et al., 2013). O estado ainda sofre devido à baixa competitividade no mercado internacional, além de apresentar sérias dificuldades para suprir a atual demanda interna sem recorrer a contínuas importações.

Segundo Calvete & Villwock (2007) esta situação é decorrente a baixa qualidade da carne produzida, os altos custos da produção e a baixa escala de produção. Há poucas referências atuais sobre a ovinocultura gaúcha, o rebanho possui predominância como aptidão a produção concomitante de carne e lã ou somente de carne, sendo o rebanho constituído por sua maior parte de animais da raça corriedale e Ideal.

No Brasil a exploração da ovinocultura leiteira em escala industrial é recente, mais precisamente com a introdução da raça Lacaune no Rio Grande do Sul em 1992. Desde então, o estado iniciou a produção de queijos finos (originários dos países europeus) e iogurtes. Os queijos finos produzidos a partir do leite ovino geram um diferencial por conta da alta agregação de valor nesses produtos e a grande demanda (LETIERI GRIEBLER, 2012)

A raça Lacaune é classificada como de aptidão mista devido a sua produção de leite e a carne proveniente de seus cordeiros serem de alta qualidade (“Ovinos Lacaune,” 2016). Já a raça Crioula é considerada uma raça local no Rio Grande do Sul, classificada como rara, conserva traços de ovinos primitivos, tem como destaque sua rusticidade, resistência e fácil adaptação a diferentes condições, com maior aptidão para a produção de carne e lã (SUPER USER, 2021).

O objetivo deste trabalho foi avaliar o peso ao nascer, peso ao desmame e o ganho médio diário dos cordeiros, e relacionar tais parâmetros com a raça da mãe (Lacaune, Crioula e F1 (Lacaune x Crioula)) e o sexo dos cordeiros.

2. METODOLOGIA

Para este estudo foram utilizadas informações dos animais da Cabanha do Cerro da Vigia, localizada em Santana do livramento no Rio Grande do Sul. Os animais foram pesados no nascimento e no desmame utilizando uma de balança de gancho (Premier), na qual os animais eram colocados em uma bolsa para facilitar o manejo. Foram tomados o peso de 37 cordeiros sendo esses 17 fêmeas e 20 machos. O desmame foi realizado aos 45 dias de vida, independente de atingirem o peso desejado que seria 13kg.

Para a análise dos dados testou-se o efeito da raça da ovelha (mãe) e do sexo, nas variáveis peso ao nascer (PN), peso ao desmame (PD) e ganho médio diário (GMD). As ovelhas eram da raça Lacaune, Crioula e F1 (50% Lacuane e 50% Crioula), sendo todas as ovelhas cobertas com carneiro lacaune.

As variáveis foram analisadas usando o método REML no procedimento PROC MIXED do software SAS (v. 9.4). As médias foram comparadas usando o teste de Fisher. A significância foi declarada quando o valor de P foi igual ou menor a 0,05.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O peso ao nascer é uma característica zootécnica produtiva de elevada importância, devido à sua relação com a taxa de sobrevivência à desmama e com os pesos nas demais fases de desenvolvimento do animal (AGUIARI et al., 2014). De acordo com os valores do peso ao nascer que foram observados, os cordeiro machos foram os que apresentaram o valor mais elevado que as fêmeas (P=0,0355, Figura 1). Não houve efeito da raça das ovelhas no peso ao nascer dos cordeiros.

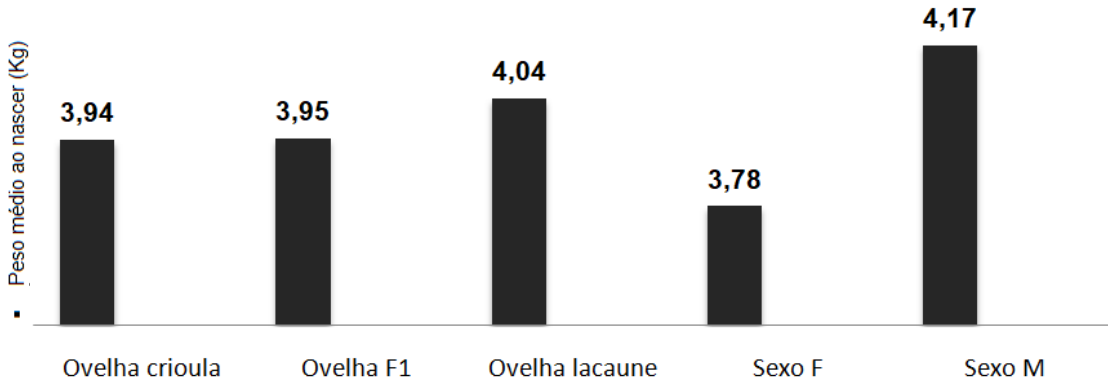

Figura 1: Peso médio ao nascer de cordeiros de ovelhas Lacaune, Crioula e F1 (Crioula x Lacaune) dos sexos feminino e masculino. Efeito da raça da ovelha P=0,835 e sexo P=0,035.

Observou-se que o peso ao desmame foi em média 11,64 e não teve efeito a raça da mãe e do sexo (Figura 2).

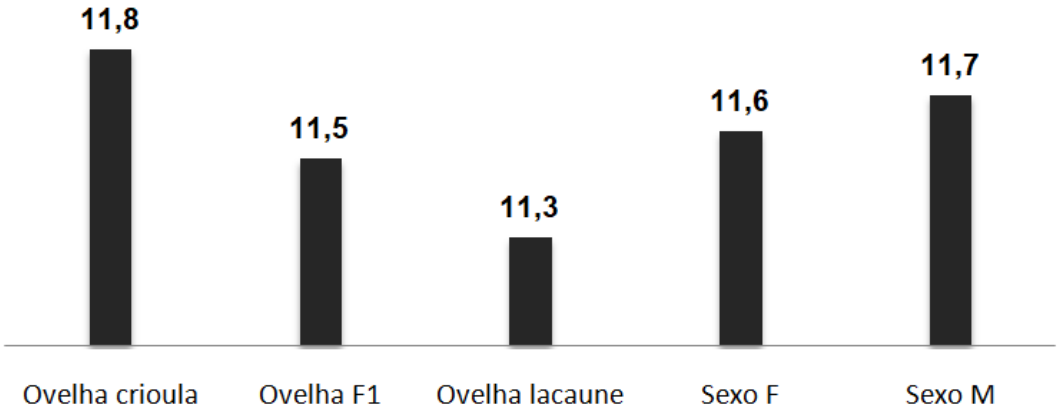

Figura 2: Peso médio ao desmame de cordeiros de ovelhas Lacaune, Crioula e F1 (Crioula x Lacaune) dos sexos feminino e masculino. Efeito da raça da ovelha P=0,0576 e sexo P=0,853

Ganho em peso médio diário consiste em importante ferramenta no monitoramento do desempenho. Quando esse foi analisado, tendo em vista o efeito do sexo com o peso ao nascer como co-variável não foi observado diferenças significativa. No entanto houve uma tendência da raça da ovelha interferir no ganho médio diário (P=0,091; figura 3).

Observa-se que os filhos de ovelhas Crioulas foram os que obtvieram melhor ganho médio diário, comparado com filhos de F1 (Crioula x Lacaune) e até mesmo filhos de Lacaune. As ovelhas Lacaune destacam-se por sua produção de leite enquanto que as Ovelhas crioulas tem uma produção menor, mas com teores de proteína e gordura mais elevados do que as Lacaoune. Portanto, acredita-se que os cordeiros das Crioulas tenderam ter maior ganho médio diário de peso mais devido a composição do leite do que à quantidade de leite.

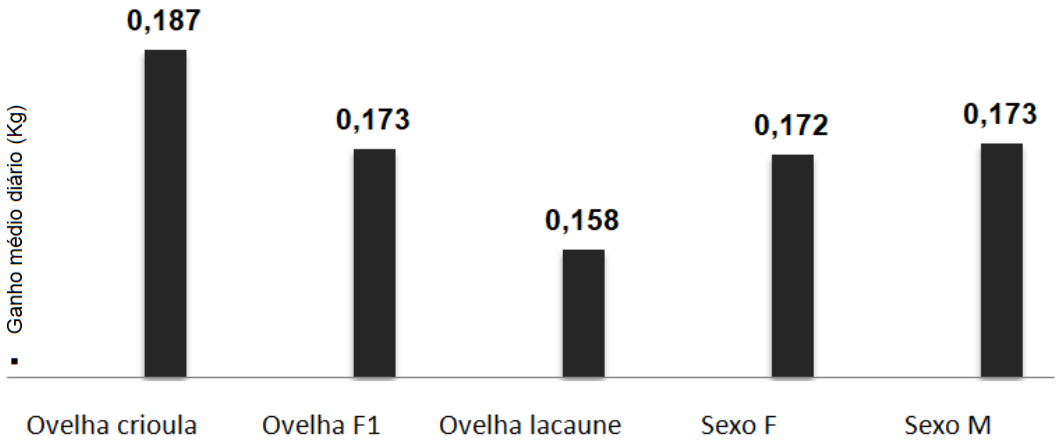

Figura 3: Ganho médio diário de cordeiros de ovelhas Lacaune, Crioula e F1 (Crioula x Lacaune) dos sexos feminino e masculino. Efeito da raça da ovelha P= 0,090, sexo P=0,906 e peso ao nascer P=0,331.

4. CONCLUSÕES

Ao nascer o que interfere no peso do cordeiro é o sexo, sendo os machos mais pesados. O peso ao desmame não foi influenciado pelo sexo ou raça da mãe.No entanto, o ganho médio diário depende mais da raça da mãe do que do sexo do cordeiro, ocorrendo melhor GMD nos filhos de ovelhas Crioulas devido a composição de seu leite.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SÍTIO PEMA. **A Ovinocultura no Brasil e seus desafios**. Disponível em: <https://www.sitiopema.com.br/ovinocultura-brasil/>. Acesso em: 23 jul. 2021.

SILVA, A. P. S. P. et al. Ovinocultura do Rio Grande do Sul: descrição do sistema produtivo e dos principais aspectos sanitários e reprodutivos. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 33, p. 1453–1458, 1 dez. 2013.

Ovinos. Disponível em: <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/ovinos>. Acesso em: 24 jul. 2021.

SUPER USER. **25. Crioula**. Disponível em: <http://www.arcoovinos.com.br/index.php/mn-srgo/mn-padroesraciais/44-crioula>. Acesso em: 24 jul. 2021.

Ovinos Lacaune. Disponível em: <https://www.caprileite.com.br/conteudo/365-ll-ovinos-lacaune>. Acesso em: 24 jul. 2021.

LETIERI GRIEBLER. **A ovinocultura leiteira no Brasil**. Disponível em: <https://www.milkpoint.com.br/artigos/producao-de-leite/a-ovinocultura-leiteira-no-brasil-79849n.aspx>. Acesso em: 26 jul. 2021.

AGUIARI, J. F. DE et al. Variabilidade genética do peso ao nascer e seleção para crescimento em bubalinos do Estado do Pará, Brasil. **Acta Amazonica**, v. 44, n. 3, p. 373–378, set. 2014.